

AVIAÇÃO NEGÓCIO ENTRE DUAS DAS MAIORES FABRICANTES DE AVIÕES DO MUNDO ESTÁ EM RISCO DE NÃO SAIR DO PAPEL; EMPRESAS NÃO COMENTAM

Covid-19 e Trump podem levar Boeing a desistir da Embraer

Acordo assinado entre as duas fabricantes de aviões venceu nesta sexta-feira (24) e a validação da negociação está em xeque; crise provocada pela pandemia do coronavírus e pressão do presidente americano seriam motivos



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

A pandemia da Covid-19 e pressões do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocam em xeque o acordo comercial que iria repassar 80% da divisão comercial da Embraer para a norte-americana Boeing, por US\$ 4,2 bilhões.

Contratualmente, o acordo venceu nesta sexta-feira (24), data em que as empresas esperavam já ter consolidada a transação comercial.

Agora, em meio à pandemia do coronavírus, que derrubou o setor aéreo em todo mundo, o acordo pode não ser mais validado.

De acordo com a revista Veja, que ouviu fontes do setor, a pressão do presidente americano teria feito a Boeing desistir do negócio.

A empresa já havia pedido

auxílio financeiro de US\$ 60 bilhões ao governo americano, o que teria sido um dos motivos para a pressão de Trump.

A revista disse ainda que a diretoria da Embraer estava ciente de que a Boeing daria para trás e que o acordo não sairia do papel.

Procurada, a Embraer não comentou o assunto.

A Boeing, por meio da assessoria de imprensa, disse que não comenta publicamente “discussões entre as partes ou especulações do mercado”.

Além da crise provocada pelo vírus e da pressão de Trump, a Comissão Europeia prorrogou de 23 de junho para 7 de agos-

to a análise final sobre o acordo entre a Embraer e a Boeing, o que também trouxe dúvidas sobre o acerto.

Desde o fim do ano passado, as datas da Comissão Europeia foram sendo postergadas, primeiro para 25 de outubro, depois para 5 de novembro, em seguida para 20 de janeiro deste ano e, por último, para o fim de abril.

Em comunicado anterior, a Embraer havia informado o mercado de que o acordo com a Boeing poderia ser adiado.

“A Embraer esclarece que, considerando a data limite para conclusão da parceria estratégica entre a companhia

e The Boeing Company, inicialmente prevista no Acordo Global da Operação (Master Transaction Agreement) para 24 de abril de 2020, Embraer e Boeing estão mantendo discussões quanto à operação, incluindo em relação à prorrogação da Data Limite Inicial”.

E completou, deixando dúvidas sobre o negócio: “a consumação da Operação permanece sujeita à aprovação pela Comissão Europeia e à satisfação de outras condições. Não há garantias quanto à prorrogação da Data Limite Inicial, à consumação da Operação e ao prazo em que ela seria consumada”.

COVID-19.

A pandemia do coronavírus afetou o mercado aéreo global, que despencou e, por consequência, impactou fortemente as maiores fabricantes de aviões, com queda prevista na demanda por novos jatos pelos próximos anos.

A Boeing, que já havia pedido ajuda ao governo americano, ganhou novos obstáculos com a pandemia para a definição do acordo com a Embraer.

O principal é o custo do negócio, de US\$ 4,2 bilhões, previsto no acordo fechado em 2018. Naquela época, a Embraer valia R\$ 19,8 bilhões no mercado. Hoje, o valor é de R\$ 7,3 bilhões, recuo de 63%.

Embraer e Boeing estavam em entendimentos para um acordo comercial desde o final de 2017. Em julho de 2018, as fabricantes anunciaram um acordo de intenções para formar uma joint venture na área de aviação comercial da companhia brasileira. Bopeing ficaria com 80% do negócio e a Embraer, 20%. ■

POSIÇÃO

Sindicato diz que negócio tinha ‘desprezo aos interesses nacionais’

TRABALHADORES. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos disse que a dissolução do negócio entre a Embraer e Boeing seria uma “reviravolta em uma transação marcada, desde o seu início, pelo desprezo aos interesses nacionais e dos trabalhadores da empresa brasileira”. A entidade ainda apontou “criminoso anuência do governo federal” ao negócio envolvendo as duas companhias.

“Defendemos que o governo brasileiro cumpra o seu papel em favor da nossa soberania e reestatize a Embraer, patrimônio nacional, para que, diante dos efeitos colaterais a serem provocados pela eventual ruptura do acordo, agravados pelas consequências econômicas causadas pela pandemia do coronavírus, os empregos e direitos dos trabalhadores sejam preservados integralmente”, informou a entidade, em comunicado

na noite desta sexta-feira (24), data do término do prazo para o acordo assinado entre Embraer e Boeing em 2018.

E completou: “a já demonstrada alta capacitação dos trabalhadores brasileiros fará a diferença em favor de uma empresa alinhada com os interesses verdadeiramente brasileiros e que não submeta o destino da vida de milhares de trabalhadores à perversa lógica do lucro”. O sindicato moveu uma campanha nacional contra o negócio entre a Embraer e a Boeing, e chegou a entrar na Justiça para tentar barrar o negócio. ■

4,2

BILHÕES
de dólares era o valor acordado entre Boeing e Embraer para o negócio envolvendo a aviação

60

BILHÕES
de dólares teria pedido a Boeing em ajuda financeira ao governo americano, por causa da crise da pandemia